



9º Domingo do Tempo Comum – Ano B –

Marcos 2,23-3,6

*A Lei é para a pessoa e não a pessoa
para a Lei!*

Ir. Albina Bosio, sjbp

INTRODUÇÃO

A Liturgia deste 9º domingo do Tempo comum, nos traz um tema pertinente para a nossa reflexão. O que é mais importante: a observância da Lei ou o cuidado e a salvação da pessoa humana? As leituras vão esclarecendo esta pergunta. O texto do Deuteronômio expõe a lei do Antigo Testamento sobre o sábado. A ideia principal exprime a obrigação de dar descanso, no sábado, a todas as pessoas e animais, lembrando que foram escravos no Egito e, o Senhor os libertou. O Sl 80 é uma aclamação e reconhecimento ao Senhor pela libertação da escravidão do Egito. São Paulo na 2ª carta aos Coríntios lembra que todos carregamos a luz de Jesus em nosso corpo mortal, mas como em vasos de argila. Também nos diz que nós levamos sempre, em nosso corpo, a agonia de Jesus, para que a vida de Jesus seja manifestada através de nós. O evangelho nos mostra, com clareza, o que Jesus pensa a respeito da Lei.

“O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado” v.27. Com estas palavras Jesus coloca a pessoa humana acima do preceito. Pois, os preceitos foram dados para salvaguardar, proteger a pessoa humana e não para que esta fosse condenada. Jesus, com seu modo de agir, está manifestando como quer que sejam vividos os preceitos. Jesus não despreza a Lei, mas lhe dá o devido lugar. Para os fariseus o mais importante era a Lei e estavam sempre em busca dos infratores, para condenar. Jesus busca sempre defender, curar e salvar a pessoa humana.

“Levanta-te e vem aqui para o meio” Mc 3,2b. Com o gesto de colocar o homem de mão seca no centro da sinagoga, Jesus faz entender que a pessoa tem primazia sobre a Lei. A lei é necessária para a convivência política ou religiosa, Jesus não a despreza. Mas a lei precisa sempre estar a serviço da pessoa e da vida. Seria um grave erro defender a lei acima de tudo e mais errado ainda fazer leis sem se perguntar se realmente estão a serviço dos mais necessitados. Pois, em determinado momento, pode acontecer que se defenda os interesses dos bem instalados e se esqueça dos empobrecidos.

“É permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o mal, salvar ou matar uma vida?” v.4. Esta pergunta de Jesus é intrigante, ousada; faz seus interlocutores olharem para dentro de si e examinar seu modo de agir. Jesus busca salvar a vida dos doentes, dos que necessitavam de mais vida, enquanto as pessoas da sinagoga buscavam encontrar motivo para condenar Jesus, no Dia do Senhor. Jesus é como o Pai que para fazer o bem aos outros, trabalha sempre. A nossa vida precisa ser gasta em fazer o bem. O Dia do Senhor deve estar em função do bem, primeiramente da família, sem deixar de atender os que mais precisam.

Repassando então sobre eles um olhar de indignação, e entristecido pela dureza do seu coração V.5. Jesus não pode se alegrar com a dureza dos corações. Não pode suportar que as pessoas estejam sofrendo por falta de cuidados. Ele não pode suportar que alguém, para cumprir um preceito, deixe uma pessoa abandonada, no seu sofrimento. O que mais importa para Jesus é a compaixão, a solidariedade. É sobre isso que seremos julgados.

Conclusão

Que a celebração de hoje nos ajude a ter clareza sobre o que é mais importante para sermos bons seguidores de Jesus: a pessoa humana precisa sempre estar em primeiro lugar; a observância da Lei precisa estar a serviço da vida. As Leis que vão contra a vida, sobretudo dos mais fracos e necessitados é uma lei diabólica. Esta é uma oportunidade de revermos os nossos conceitos e sobretudo a nossa prática. Que o Espírito de Jesus e do Pai nos mostre sempre melhor o caminho de vivermos como discípulos de Jesus, amando de modo muito concreto a quem o Senhor põe em nosso caminho.

Fontes bibliográfica:

Bíblia Sagrada do Peregrino, Editora Paulus

José Antônio Pagola, O caminho aberto por Jesus, Marcos

Pe. Adroaldo Palaoro sj, Diretor do Centro de Espiritualidade Inaciana - CEI